

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor e Director

Manuel Godinho da Silva

Secretario

Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$20
Seis mezes	\$60
Brazil, anno	2\$00
Africa, anno	1\$20
Nome avulso	\$03

Anunciam-se as obras das quaes se receba um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios - cada linha	\$04
Repetições	\$02
Imposto do sello	\$01

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

Vinhos portuguezes

As recentes medidas tomadas pelo governo inglez para reprimir o alcoolismo, attingindo os nossos vinhos, tanto licorosos como de pasto, estão justamente alarmando os vinicultores portuguezes e são de molde a reclamar para tão momentoso assumpto a prompta intervenção e bons officios do nosso governo, no sentido de se obter a modificação de taes medidas por fórmula a que não sejam tão ruinosos para a nossa exportação vinicola.

Effectivamente, se não fôr modificada a base 4.ª d'essas medidas, os vinhos entrados em Inglaterra passarão a pagar o *quadripulo* dos actuaes direitos, o que equivale a dizer que o seu uso só será permittido aos abastados, que são sempre em numero reduzido, e, consequentemente, que a nossa exportação para aquelle paiz, será sensivelmente prejudicada.

Ora o vinho é o mais importante dos poucos productos que podemos exportar e aquelle para que mais precisamos de arranjar collocação por que a sua produção que já é muita e tende a augmentar consideravelmente, é uma das nossas melhores fontes de receita, onde temos de ir buscar o ouro que precisamos para pagar varios generos de consumo que temos d'importar, taes como trigo, milho, assucar, bacalhau, etc.

Sabemos que ha terrenos plantados de vinha que podiam dar optimos cereaes, mas esse mal está feito e em muitos casos com enormes despesas e até com bastantes sacrificios para os respectivos proprietarios. Não é pois deixando perder os nossos melhores mercados e colocando os viticultores na critica situação de arrancar as suas vinhas que esse mal se reparará.

Ao contrario d'isso, tão desastrosa orientação quer-nos parecer que só servirá para agravar uma situação que já é difficilissima é ferir de morte o mais importante ramo da agricultura nacional, que é de resto o menancial inegotavel onde o Estado vae buscar as suas melhores receitas.

Tivessemos nós estatísticas que constatassem com a possível aproximação o rendimento collectavel de todos os vinhos do paiz e a importancia das diffe-

rentes contribuições que a esse rendimento se exigem, e pudessemos ainda adicionar a essa cifra, já de si importante, as centenas de contos que indirectamente são pagos pelos vinhos no imposto do real d'agua e outros, que todos os que nos lessem ficariam inteirados da grande importancia que a vinha representa na economia nacional.

Não ha duvida. O assumpto é na verdade momentoso e para elle deve immediatamente convergir toda a acção official do governo, auxiliado por toda a imprensa do paiz e por todas as entidades que representam as diversas correntes de opinião.

Se assim se fizer, como aliás é d'esperar do patriotismo de todos, não nos restam duvidas de que a Inglaterra ha de modificar as medidas de que vimos tratando salvaguardando tanto quanto possível os legitimos interesses do velho Portugal, aliado e amigo.

ESCLARECENDO

Conforme ha dias annunciamos foi dada queixa em juizo accusando o cidadão Alfredo Simões Pimenta de ter passado, quando secretario da Camara Municipal d'este concelho, uma certidão falsa, destinada a contrariar a reclamação então feita pelo nosso presado amigo e sr. sr. Joaquim Lacerda Junior, da deliberação camararia de 29 de outubro de 1910 que abusiva e illegalmente o demittiu do logar de secretario da Camara, a que logo foi mandado restituir pelos tribunaes administrativos.

Como se vê trata-se d'uma arguição de natureza clara, embora grave, em que a parte testemunhal pouca ou nenhuma importancia pode ter, visto que a principal prova ha de fatalmente resultar do confronto da certidão arguida de falsa, com as actas de que foi extrahida.

Se d'esse confronto a falsidade e verificar, como nos asseveraram, o arguido poderá legitimamente queixar-se de perseguições ou violencias, que aliás bem se justificariam, ou poderá sequer allegar a *inconsideração* de que já procura socorrer-se, tratando-se

como se trata d'uma certidão que elle sabia destinar-se a um processo a que tinha taes interesses ligados que da sua decisão dependia a sua conservação no logar de secretario da Camara, em que estava investido?

Os homens de bem da nossa terra que nos respondam porque é para essés exclusivamente que escrevemos e não para o arguido, *com o inseparavel abadie* e tudo, porque para esse só nos habituamos a escrever em *papel sellado*.

Festejos do Avellar

E' amanhã que se realisa na vizinha e risonha povoação do Avellar a grandiosa manifestação de sympathia com que varios amigos do illustre cidadão e nosso respeitabilissimo amigo Alfredo Theodoro Simões Manso, vão manifestar a sua ex.ª o apreço em que teem as suas primorosas qualidades e a grande satisfação que sentiram pela sua reintegração no logar de administrador da Capella da Senhora da Guia, onde tantos e tão assignalados serviços tem prestado.

O grandioso cortejo ha de sahir da Togeira do Avellar á 1 hora da tarde, convindo que todos ali cheguem logo depois do meio dia para que o horario não seja alterado.

De Figueiró, como já ha dias dissemos, vão varias pessoas de distincção acompanhadas da Velha Philharmonica Figueiroense, e de bastante povo.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Mais um!

O Nadafaz referindo-se no pasquim da semana passada á vinda do nosso patricio sr. Manuel dos Santos Abreu, allude á enumeração que fizemos da sahida d'este e outros patricios nossos, interpretando a seu modo as nossas intenções e procurando assim, com a costumada intrigalhada, vêr se vae captando as sympathias, que é como quem diz a bolsa, do nosso referido patricio.

Pois queremos ter a caridade de não te prejudicar os propositos e para tanto guardaremos silencio sobre os motivos que nos

levaram a enumerar a sahida de todos aquelles que, quem sabe se impensadamente, em tempo nos aggravaram, deixando-se para tanto arrastar por uns *arrangistas* sem escrupulos, escoria reles das aves d'arribação que para aqui teem vindo, e de que tu, infeliz cauteleiro, és o mais completo e edificante exemplo.

De resto o que tu porém podias e devias ter escripto, é que é mais um que nos vem encontrar inteiramente reparado dos agravos recebidos e mais um que ha de ter a satisfação intima de *vêr no seu logar* as pessoas e as coisas de Figueiró dos Vinhos.

Tu n'essa miseria de vigarista sem escrupulos, lançando mão de todos os expedientes que conduzem a viver sem trabalhar, e nós na posição de destaque que legitimamente nos pertence, sem precisar nem querer da politica beneficis pessoas d'especie alguma, trabalhando afanosa e constantemente pelo engrandecimento d'este querido Figueiró e pelo bem estar e socego de todos os figueiroenses.

Reconhecendo a grandeza dos nossos propositos e a miseria do vosso procedimento já hoje se encontram ao nosso lado alguns desiludidos das tuas pantominices. Quem sabe se com a vinda que annuncias, mais um se não afastará das más companhias, vindo, n'um gesto feliz, que o seu patriotismo bem comporta, ajudar-nos a engrandecer-nos esta sua e nossa querida terra, juntando os seus aos nossos esforços?...

Estrada das Balrradas

A digna Camara Municipal do nosso concelho enviou ha dias ao ex.º ministro do Fomento uma representação em que pede a urgente dotação de serviços e abertura de trabalhos na estrada districtal n.º 123 no lanço que d'esta Villa segue para Sernache do Bom Jardim.

E' de todo o ponto justa a representação da digna Camara e a ella nos associamos do melhor grado, podendo desde já asseverar aos nossos presados leitores que a estrada em questão vae ter uma dotação importante.

Paiva Couceiro

Utilizando-se do decreto de amnistia ha dias publicado chegou a Lisboa, no fim da semana passada, acompanhado de sua esposa e filhos, o ex-capitão de artilharia sr. Henrique de Paiva Couceiro, chefe militar das incursões rea-

listas ha tempo havidas e que tão promptamente foram suffocadas.

Paiva Couceiro hospedou-se em casa d'uma sua irmã residente na Calçada do Marquez de Abrantes tendo já sido alvo de manifestações hostis por parte d'alguns populares, adeptos do novo regimen.

E' de crêr que o famoso caudilho da monarchia vá fixar a sua residencia fóra de Lisboa, indicando-se já para tanto uma quinta que seu sogro possui a pouca distancia da capital.

Afonso Costa

Tendo ido ao norte do paiz em propaganda eleitoral o sr. Affonso Costa, é recebido pelo povo com hostilidade, tendo tido de fugir apressadamente para escapar à morte, com os vidros do seu automovel feitos em estilhaços pelas pedradas que os populares lhe arremessaram.

Em Sanfins, por exemplo, dizem os jornaes que a sua vida chegou na verdade a correr emminente risco por que o povo tocando os sinos a rebate, e juntando-se em grande massa, tentou linchal-o, dando vivas ao governo e ao general Pimenta de Castro e morras ao chefe democratico e à formiga branca.

O nosso presado collega O Povo do Norte diz que foram effectivamente muito serios os riscos por que passou o sr. Afonso Costa, e que fóra a interferencia d'uma dama que ali gosa de grande prestigio que evitou que os acontecimentos não chegassem a ter consequencias funestas.

Possidonio Marques

Respondeu ha dias no tribunal d'esta comarca o sr. Possidonio Marques, da freguezia de Aguda d'este concelho, que era accusado pela sr.^a Maria de Jesus, da mesma freguezia, de a ter difamado.

Durante o julgamento o arguido deu à accusadora as devidas explicações declarando que a reconhecia e reputava como uma mulher honesta, sendo por isso sustado o proseguimento do processo e o sr. Possidonio Marques condemnado nas custas do mesmo.

Audiencia geral

Pelo crime de homicidio de que o Ministerio Publico o accusava, respondeu no dia 10 do corrente no tribunal d'esta comarca Francisco Dias, solteiro, do Douro, do nosso concelho.

Segundo nos informam, pois não assistimos ao julgamento, o distincto advogado de defeza e nosso presado amigo sr. dr. Marcolino da Silva, reduziu á inanidade a respectiva accusação, resolvendo o jury afinal dar como provado, não o crime de homicidio attribuido ao arguido mas sómente o crime de pancada ou ferimentos produzidos sem intenção de matar dos quaes, no entanto, resultou a morte.

Este julgamento apaixonou um

pouco a opinião publica havendo correntes diferentes sobre a culpabilidade ou inculpabilidade do accusado mas o que mais mau effeito produziu no nosso meio foi a intervenção no assumpto de varias abelhas damocraticas, que já na noute do 1.º dia do julgamento, e antes de se inquirir uma única testemunha de defeza, affirmaram ao illustre patrono do accusado que este seria condemnado e que portanto o melhor a fazer era inclinar as cousas para uma punição correccional.

Afogado

No dia 11 do corrente cahiu no rio Zezere, morrendo afogado um pobre homem de nome Manuel Florencio, do Casalinho de Santa Anna, que já contava a bonita idade de 80 annos.

Era excessivamente myope, attribuindo-se a essa circumstancia o lamentavel desastre.

Acto de honradez

Tendo uma pessoa da familia do nosso amigo e sr. Manuel Antunes, da Abrunheira, perdido ha dias uns objectos d'ouro de bastante valor, teve a sorte d'elles serem encontrados pelo sr. Manuel Pedreiro, do logar da Ladeira, que prompta e honradamente os foi entregar a seus donos, logo que averiguou quem elles eram.

Este acto de honradez do sr. Manuel Pedreiro, é digno de todo o louvor e aqui o deixamos registado com todo o nosso applauso.

Manejos frustrados...

Apanhado de chofre com a participação d'alguns dos seus crimes, como a fêra que cae na armadilha no momento preciso em que vae lançar a dentuça á cobiçada isca, o misero Nadafaz estrabucha furiosamente sem conseguir furtar-se das mãos da justiça, a que breve vae dar contas.

Elle bem pretende abocanhar ou insultar aquelles que o despresam, mas as suas phrases e esgares não sei se mais nos inspiram compaixão se tédio.

Depois soccorre-se tambem do «inseparavel abbadie» sem se lembrar que nos julgamos sufficientemente fortes para lhe mettermos o abbadie pela dentuça dentro, com balas e tudo.

Por fim e vendo frustrado este novo plano arma então em victima, dizendo que tem mulher e filhos e que já lhe moveram dois processos crimes, mas occultando que elle e o outro collega do pasquim, só no mez d'agosto de 1913 deram 4 participações crimes **todas falsissimas**, e já assim julgados, contra um amigo nosso muito querido e dos de mais destaque no nosso meio, que tambem tem mulher e filhos.

Isto é que são uns farçantes!...

Collecção tão completa ainda não vimos!

A nossa Carteira

Antonio Pinto Felix

Encontra-se entre nós este nosso presado amigo, viajante e socio da importante casa commercial da praça do Porto, Felix & Filho.

Herculano Herdade

Esteve alguns dias entre nós este nosso amigo, que acaba de abrir em Faro uma importante instancia de madeiras.

* * *

Durante a semana vimos n'esta villa os srs.:

Firmino Teixeira de Lemos, de Arega.

João Domingues Rosa, da Moita.
José Antonio dos Santos, de Campello.

Manuel Vicente Pedroso das Neves, de Pedrogam Grande.

Francisco Simões Agria, do Casal de Campello.

Ayres H. de Campos, de Alge.
Manuel Antunes Cepas e Manuel

* **Alfaiataria NOVO MUNDO** *
* Vestir nesta alfaiataria *
* é dar uma prova de bom *
* gosto e elegancia. *

Correia de Carvalho, da Castanheira.
Manuel Marques do Rego, de Almofalla.

José Simões Barreiros, do Funtão Fundeiro.

José dos Santos Mattos, dos Trespastos.

Rual Ascensão Silveira, de Chimelles.

Manuel Correia da Conceição, do Troviscal.

Antonio dos Santo Fino, da Lomba da Casa.

Manuel Francisco Antunes e Manuel Dias Rollo, do Souto Escuro.

José Simões, de Almofalla.

Castadeira de Pera

O menino virtuoso

V

—Muito bons dias santinha, como passa de saude?

—Eu sr. Meirinho, estou boa e o sr.?

—Olhe santinha, ando muito areliado. Imagine que já mandei tres requerimentos para os meus superiores, para me transferirem para perto de Lisboa, e nada... sempre indeferidos.

Aqui anda este desgraçado sem ter quem lhe faça um caldo e sem poder amanhar a fazenda que tem em Lisboa...

—O sr. Meirinho não tem por lá um caseiro que pudesse tomar conta da fazenda?

—Oh Santinha, a senhora está a mangar comigo! Então aquilo é fazenda que se arrende? Se eu soubesse que lá em casa entravam calças, ia lá que arrasava tudo!...

—Credo, sr. Meirinho, o sr. já me parece o aladroadado do Coentral a fazer das suas; serene, sr. Meirinho, e vamos ao assumpto que aqui o trouxe...

—Muito bem, santinha. Desculpe se a offendi. Então pode dar-me as explicações que desejo?

—Diga lá, sr. Meirinho.

—Na semana passada o menino falou d'uma creança transformada em cuco; ora eu desejava saber a sua origem e a razão porque anda penando.

—Olhe, sr. Meirinho, essa historia leva muito tempo a contar e por isso hoje só posso contar as noticias da semana, fresquinhas mas já sabidas do publico. Quando vier com mais vagar, então lhe contarei quem é a alma depenada e muitas outras surpresas que estão para apparecer...

—N'esse caso, santinha, conte os acontecimentos da semana e aguardamos para o fim do mez o caso do menino depenado, por serem os dias maiores...

—Valeu, sr. Meirinho!

—O menino virtuoso disse que o aladroadado do Coentral fóra a casa do padre Amaro para este lhe dar a lição do costume; mas d'esta vez, apresentou-se mal humorado, e disse para o padre Amaro quando este estava balanceando as botas que a Pimenta lhe tinha estragado: compadre, hoje não estou em termos de poder receber a lição; venho nervoso por causa d'um Coelho que teve a coragem de me mandar aquella parte... Se me torna a apparecer n'aquelles termos, vou buscar uma arma e desanco aquelle malvado...

—Tome juizo, compadre aladroadado! Olhe que a caça está prohibida e você não está já nos tempos em que todos eram obrigados a supportar as suas tolices... Um Coelho não é animal muito offensivo; que diabo vale uma mão cheia de erva ou uma couveira, o muito em que o animalinho o podia prejudicar?

—Oh compadre Amaro, você não me está a comprehender; o Coelho a que eu me refiro é outro Coelho, é de Carvalho...

—Ah é um Coelho feito de pau de Carvalho para ornamentação de mezas, d'aquelles que se compram nos bazares?

—Não, compadre Amaro, é um Coelho-homem que esteve a chamar-me maluco e outros nomes que eu tenho vergonha de dizer!

—Você compadre aladroadado, deve ter vergonha!

—Perdão, compadre Amaro, vergonha é um modo de dizer, isso é bom para os leigos; nós filia-dos na seita do jesuitismo, não podiamos, á face da nossa lei, possuir tal predicado!

—Ora ainda bem, meu caro compadre aladroadado, que decoraste alguns mandamentos da cartilha que nos rege! Deixe lá o Coelho, que é um homem honrado e que publicamente tem mais quem acredite n'uma mentira d'elle, do que uma verdade do compadre...

—Oh compadre, você tem uma maneira de dizer as coisas, que sabendo nós quem o compadre é e sendo socio já na intrujisse, faz-nos passar pela mente que o papel, que o compadre Amaro anda a desempenhar n'esta terra, é a serio. Sim, compadre, você desempenha o papel tão bem, que nós conhecendo-o a fundo, nos convencemos que o compadre é um cidadão sem mancha... Olhe lá compadre, sabe alguma coisa

d'um menino virtuoso que adivinha o passado, presente e futuro?

—Sei, compadre aladroadado. E julgo que esse maldito nos vae descobrir todos os nossos peccados!...

—O quê, compadre, trazer a publico todos os crimes que temos praticado? Isso não pode ser! Precisamos de providenciar, compadre.

—Olhe compadre aladroadado, já descobriram que eu andei a economisar pelintramente no lixo, para lhe metter o dinheiro na algibeira. Tambem descobriram que eu fui o causador da nossa terra estar ás escuras para lhe poupar as lanternas. Que fiz costas consigo para você se vingar d'aquelles que não se submeteram á nossa industria e finalmente promette trazer a publico todos os nossos crimes; portanto, meu caro aladroadado, é preciso muita cautela e fazermos desviar todas as attentões para umas tretas que havemos de inventar.

—Mas como, padre Amaro?

—Olhe compadre, você assopra no seu canudo com todas as forças dos seus pulmões, quantas insinuações lhe vierem á cabeça; assim entretem os bisbilhoteiros a vêr se passa despercebido o que o menino diz e depois se fôr precisa, cá está o padre Amaro com a sua cantiga de sereia para fazer convencer que, o que o menino virtuoso diz, é uma invenção.

—Pois bem, meu caro compadre, farei quanto me disse. Adeus.

—Sr. Meirinho, desculpe hoje não ser mais extensa. Até para a semana.

—Adens, santinha.

(C.)

Ultima hora

Depois de compostas algumas noticias dos nossos presados correspondentes tivemos de retirar-as por falta de espaço. Irão sem falta no proximo numero.

VITICULTURA

Mildio e caldas

(Conclusão)

Póde, entretanto, afinar qualquer d'essas caldas — alcalina e a acida — juntando á primeira caseina e á segunda gelatina, visto que com essa adição as torna mais aderentes e molhantes e portanto de effeito mais prompto e duradouro, especialmente pelo que respeita á calda acida com gelatina, e por isso direi a maneira, aliás facil, de compôr esta:

Feita a calda acida, como fica dito, batem-se, muito bem, 35 grammas de gelatina em 1 litro de agua quente e juntam-se, agitando o conjunto, a 100 litros de calda.

A calda feita em um dia deve ser applicada, quanto possivel, n'esse mesmo dia.

O primeiro tratamento deve fazer-se quando os pãmpanos tiverem de 0^m,10 a 0^m,15 de comprimento.

E todos elles devem fazer-se por meio de pulverizadores bem afinados e que portanto distribuam a calda em grande leque, constituída por finissimas gotas que devem cair regularmente, e sempre, em todas as partes verdes da videira e sobretudo nas mais tenras.

Na maioria dos casos, não é bem isto o que se pratica. Em regra, os pulverizadores são mal regulados, a calda é lançada a êsmo e só se julga bem tratada a videira que fica encharcada e a escorrer abundantemente por todos os lados.

Como consequencia de tão defeituosa acção, tem-se um grande desperdicio de calda e um tratamento muito pouco proficuo, duplamente anti-economico, portanto.

Como as circunstancias impõem, mais do que nunca, a mais severa economia e sendo, apesar de tudo, cada vez mais difficil a vida de todos, e sendo, por outro lado, falha e carissima a mão de obra nos campos, pois se pagam já hoje salarios de 500 reis e 700 reis a reles cavadores, relembro a calda mixta, cuja feitura e vantagens já em tempo (*Gazeta* de 11 de maio de 1913) indiquei.

Mercê d'ella se consegue prevenir ao mesmo tempo o mildio e o oidio e mesmo curar as videiras atacadas por este, evitando-se assim os enxofres, ou, pelo menos, a maior parte d'ellas; economisa se, portanto, a mão de obra correspondente, reduzindo se tambem, e muito, a quantidade do enxofre gasto.

D. A. Tavares da Silva
Engenheiro-agrônomo

(Da «Gazeta das Aldeias»)

CHARRETTE E ARREIOS

Vende-se uma charrette em bom uso e respectivos arreios, por preço verdadeiramente reduzido.

Vende-se tambem um arreo completo de cavallaria.

N'esta redacção se diz onde se podem ver estes objectos.

Annuncio

(1.ª publicação)

N'ESTE Juizo, cartorio do 3º officio, e no inventario orphanologico, a que se precede por obito de José Coelho, morador que foi no logar do Mosteiro, freguezia de Pedrogam Grande, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando os interessados José Fernandes e mulher Felismina Henriques dos Santos, auzentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario, ou n'elle se fazer representar, sem prejuizo do seu andamento.

Figueiró dos Vinhos, 26 de abril de 1915.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Elisio de Lima

O escrivão

Elisio Nunes de Carvalho

Annuncio

(1.ª publicação)

POB este Juizo e cartorio do segundo officio da comarca de Figueiró dos Vinhos, escrivão Faiva Silvano,

correm editos de 30 dias a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando Joaquim Henriques e mulher, auzentes em parte incerta e Manuel Rodrigues, casado, com Emilia Maria, auzentes em parte incerta, como interessados assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que pelo mesmo cartorio se procede, por obito de Bernardino Henriques, casado, que foi morador no logar e freguezia do Coentral Grande, e de que é cabeça de casal José Henriques Ferreira, morador no dito logar e fre-

guezia do Coentral Grande. Pelo presente são e egualmente citados os credores e os legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario no praso dos editos, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 1 de maio de 1915.

O escrivão

Humberto Telles de Paiva Silvano

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima

A esta alfaiataria, acaba de chegar um bello e lindo sortido de casimiras nacionaes e estrangeiras, para fatos de verão, que se fazem promptos a vestir, desde 8\$00.

Alfaiataria Novo Mundo FERREIRA & C.

Esta casa fica com os fatos quando o freguez não se julgue bem servido.

Figueiró dos Vinhos

EMPRESA DE VIAÇÃO AUTO-ONIBUS Figueiro dos Vinhos

A empresa de automoveis de **Carreira & David**, tendo-se visto forçada a suspender a carreira que tinham entre Castanheira de Pera e Payalvo, por virtude do pessimo estado em que se encontram as estradas, e desejando beneficiar o publico resolveram iniciar uma nova carreira que começará a funcionar no proximo dia 22 do corrente, para a estação de Pombal, cujo horario é o seguinte:

Todas as quartas-feiras e sabbados sae o auto-onibus da Castanheira de Pera, ás 14 h. para a estação de Pombal para os comboios da noite, sahindo d'esta estação na madrugada de quintas-feiras e domingos depois da chegada dos comboios correios de Lisboa e Porto, chegando á Castanheira de manhã.

PREÇOS:

Da Castanheira de Pera a Pombal ou vice-versa

Castanheira a Figueiro	400
Figueiro a Ancião	600
Ancião a Pombal	600

Os passageiros teem direito a 15 kilos de bagagem, pagando 10 réis por cada kilo que exceder.

Tambem esta empresa tem para aluguer um automovel de 5 logares

Preço por kilometro	{ De 1 a 3 pessoas.....	260
	{ De 3 a 5 pessoas.....	300

Para informações pódem dirigir-se em Lisboa ao nosso representante Pompeu Rodrigues Bebiano Carreira, rua dos Anjos, 34 F—Telephone 2154.

Em Figueiró, á empresa

Carreira & David

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia
Cinco de Outubro
situada ao Rogo, na casa da sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Madeira de castanho

Para vigamentos e aduelas, tem para vender Augusto Mercês.

Figueiró dos Vinhos

BRUNO

Já tem á venda as sementes das seguintes hortaliças:

Algarvia, Lombarda, Repolho, Giganta, Coração de boi, Penca hespanhola, Aza de cantaro e Tronchuda portugueza.

Cada pacotinho 100
Cada 1½ pacotinho 50

Pedidos ao Bruno

AURORA COMMERCIAL**Figueiro dos Vinhos**

A ESTE antigo e acreditado estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para a estação de verão, importante e valiosa, já pela qualidade como pela novidade, pois que é o que ha de melhor.

Sem augmento de preços, attendendo á grande transformação porque este estabelecimento possui, simplesmente no intuito de bem servir o publico, que n'elle encontrará os mais variados e bellos sortidos ao seu gosto.

Uma visita, pois, a este estabelecimento.

Um grande sortido de gramofones com lindas collecções de discos (ultima novidade)

Tem sempre bicycletes e respectivos accessorios.

O proprietario,

Victorino R. Ferreira

ADUBOS CHIMICOS

A casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, de Lisboa, unica importadora dos adubos da acreditada fabrica franceza Gobain, no intuito de facilitar aos revendedores d'esta regio as suas compras, acaba de montar um deposito de todos os seus adubos e outros productos do seu commercio, sulfato enxofre, cimento etc, em Pedrogam Grande aos preços correspondentes aos dos seus depositos de Lisboa e Porto.

Entre os adubos em deposito figuram as formulas bem conhecidas dos agricultores d'esta região, DC e MR.

É o unico representante de esta importante casa de adubos nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Certã e Oleiros o antigo agente da casa Henry Bachofen & C.^a, Manuel Rodrigues, de Pedrogam Grande, a quem podem ser feitos todos os pedidos.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADA
Rua dos Douradores
LISBOA

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparacão aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa.....	300

N'estes preços está incluído vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente as agencias e indicar lhes a melhor forma de embarque e conduccão das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata se de procuracões e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario
Antonio do Carmo Caiado

RELOJOARIA E OUIVIESARIA

— DE —

MANUEL LOURENÇO GOMES DOS SANTOS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relgios são da maxima confiança, afiançados por 3 a 4 annos e não trocam as horas.

Concertos em todos os relgios a preços convidativos, sendo estes garantidos.



N'esta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende machinas de costura, por preços baratissimos e convincentes, além d'isso tem tambem machinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a prompto pagamento: de mão, dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte e cinco a trinta e um escudos, (25\$000, 31\$000); sendo estas affiançadas por cinco annos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

ADOLPHO SEQUEIRA

Encarrega-se de concertar toda a qualidade de instrumentos de corda; bem como se res p on sabilisa



em polir todo e qual-quer movel e marfim. Garante a perfeição do seu trabalho.

Rua da Agua

FIGUEIRO DOS VINHOS

CASA

Vende-se, na Praça José Antonio Pimenta, ampla, confortavel e hygienica, tendo grande quintal murado. N'esta redacção se diz

CLINICA DENTARIA

Pelo medico

ADELINO D'ARAÚJO LACERDA

Figueiro dos Vinhos

Tratamento das doenças da boca e dos dentes; extração de dentes e raizes; limpeza da boca; obturações a amalgama, cimento, esmalte porcelana e ouro; colocação de dentes artificiaes e dentaduras completas em vulcanide simples ou com incrustações metalicas, d'ouro ou platina; dentes a pivôt; dentes blindados a ouro; cordas d'ouro; concertos em dentaduras partidas e limpeza de dentaduras velhas, ficando tão perfeitas e brilhantes como se fossem novas.

PARA OS POBRES — TRATAMENTO GRATIS